



Justiça no mundo: Sul da Ásia está mal posicionado no ranking da Justiça

Em sua pesquisa mundial sobre a percepção da efetividade da Justiça e respeito ao Estado de Direito, a organização *The World Justice Project (WJP)* cobriu apenas três países na Ásia Meridional — Sul da Ásia. Entre eles está o Paquistão, último lugar no *ranking* mundial. As dificuldades mais graves do país estão nos quesitos “ordem e segurança” e “acesso à justiça civil”, ambos na 66ª posição entre os 66 países pesquisados. Nos quesitos “ausência de corrupção” e “governo aberto”, o país está 65ª posição. Mas em outro *ranking*, o dos países mais perigosos do mundo, o Paquistão ocupa o 8º lugar — depois de Iraque, Afeganistão, Somália, Israel, Sudão, RD Congo e Chade. Nenhum deles está no estudo da WJP.

A questão da ordem e da segurança também é o maior problema da Índia, 65º lugar entre os 66 países pesquisados. E o acesso à justiça civil é o maior problema de Bangladesh, 62º lugar. Bangladesh, um país com uma densidade populacional muito alta e pobreza predominante, alcança sua melhor posição em “ordem e segurança”, ocupando o 42º lugar no quesito. O ponto forte do Judiciário na Índia é sua independência, item em que ocupa a 18ª posição. Mas a corrupção é um problema sério nos dois países.

Índia

Os pontos fortes do país são a proteção à liberdade de expressão — 22º lugar —, a independência do Judiciário — 18º lugar —, os mecanismos de controle e de preservação do equilíbrio dos Poderes, que funcionam bem, e um governo aberto — 1º lugar entre os 16 países de renda média-baixa pesquisados e 25º lugar no mundo. Entretanto, o desempenho insatisfatório dos órgãos da administração pública exerce um impacto negativo no Estado de Direito no país. O sistema de justiça civil é fraco — 48º lugar —, principalmente por causa das deficiências no quesito “acesso à justiça”. Em algumas áreas do país há sobrecarga de trabalho nos tribunais, dificuldades para fazer cumprir a lei e atrasos nos processos, o que posiciona a Índia de terceiro a último nos *rankings* elaborados. A corrupção é significativa — 51º lugar — e a discriminação e os abusos cometidos pela polícia são comuns. O quesito “ordem e segurança” — incluindo criminalidade, conflitos civis e violência policial — também é uma fonte de grandes preocupações.

**Índia: Cidades pesquisadas: Mumbai, Delhi e Calcutá**

Fatores para medir o Estado de Direito	Índice de 0 a 1	Ranking mundial 66 países pesquisados	Ranking regional 3 países pesquisados	Ranking 16 países de renda média-baixa
1 – Poderes limitados dos governos	0,63	24	1	2
2 – Ausência de corrupção	0,42	51	1	10
3 – Ordem e segurança	0,38	65	2	15
4 – Direitos fundamentais	0,63	36	1	4
5 – Governo aberto	0,55	25	1	1
6 – Cumprimento da lei	0,45	56	1	13
7 – Acesso à justiça civil	0,50	48	1	8
8 – Eficácia da justiça criminal	0,51	35	1	6

Bangladesh

O país terá de enfrentar muitos desafios se quiser fortalecer o Estado de Direito. Os mecanismos de controle do governo são fracos — 48º lugar no mundo e 3º entre os países de baixa renda — e os órgãos da administração pública e os tribunais são extremamente ineficientes e corruptos. O sistema de justiça civil também sofre com os mesmos problemas de outros países da região, particularmente no que se refere à longa duração dos processos e à prática da corrupção nos tribunais inferiores — nesse quesito, o país se posiciona em 62º lugar no mundo e terceiro lugar entre os países de baixa renda. As violações aos direitos humanos e os abusos policiais também são um problema significativo. No entanto, em contraste com outros países da região, Bangladesh é percebido como um país relativamente seguro quanto à criminalidade — 13ª posição —, embora a oclocracia — situação crítica em que as instituições e o Direito Positivo vivem ao sabor da irracionalidade das multidões — seja um problema persistente. Outro ponto relativamente forte de Bangladesh é a proteção aos direitos dos trabalhadores — 1º lugar entre os países de baixa renda —, embora nesse aspecto o país esteja atrás de nações mais desenvolvidas.

**Bangladesh: Cidades pesquisadas: Dacca, Chittagong e Khulna**

Fatores para medir o Estado de Direito	Índice de 0 a 1	Ranking mundial 66 países pesquisados	Ranking regional 3 países pesquisados	Ranking 16 países de renda média-baixa
1 – Poderes limitados dos governos	0,48	48	2	3
2 – Ausência de corrupção	0,32	58	2	4
3 – Ordem e segurança	0,69	42	1	3
4 – Direitos fundamentais	0,54	48	2	3
5 – Governo aberto	0,37	54	2	3
6 – Cumprimento da lei	0,42	58	2	4
7 – Acesso à justiça civil	0,41	62	2	6
8 – Eficácia da justiça criminal	0,49	40	2	2

Paquistão

O país mostra fraqueza na maioria dos quesitos estabelecidos para avaliar a situação da Justiça e do Estado de Direito no mundo, em comparação com os países da região e com o grupo de baixa renda. A fraqueza dos mecanismos de controle do governo é agravada pela prevalência da corrupção, pelo sistema judiciário fraco e um sistema ruim de segurança, particularmente prejudicado pelo terrorismo e pela influência do governo, e o respeito ao devido processo nos procedimentos administrativos.

Paquistão: Cidades pesquisadas: Karachi, Lahore e Faisalabad

Fatores para medir o Estado de Direito	Índice de 0 a 1	Ranking mundial 66 países pesquisados	Ranking regional 3 países pesquisados	Ranking 16 países de renda média-baixa
1 – Poderes limitados dos governos	0,37	60	3	14
2 – Ausência de corrupção	0,21	65	3	16
3 – Ordem e segurança	0,33	66	3	16
4 – Direitos fundamentais	0,40	63	3	15
5 – Governo aberto	0,25	65	3	16
6 – Cumprimento da lei	0,41	59	3	15
7 – Acesso à justiça civil	0,32	66	3	16
8 – Eficácia da justiça criminal	0,36	61	3	16



RANKING MUNDIAL DOS PAÍSES DA REGIÃO PELA MÉDIA DA PONTUAÇÃO		
Posição	País	Posição
46	Índia	0,508
54	Bangladesh	0,465
66	Paquistão	0,331

Date Created
02/01/2012